



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ABNER FELIPE COSTA

ANÁLISE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
ENTRE PROFESSORES E ALUNOS.

Brasília/DF
2020

ABNER FELIPE COSTA

**ANÁLISE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
ENTRE PROFESSORES E ALUNOS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, do Distrito Federal, como requisito parcial da obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Daniel Cantanhede

**Brasília/DF
2020**

Dedicatória

A minha mãe, Liliam, por todo amor, carinho e paciência; ao meu pai, Júnior, por todo apoio durante a jornada acadêmica; aos meus irmãos Fabricio e Luanna por me aguentarem e colaborarem com o necessário; Aluísio Braga; Luana Bueno, Giovanna Cunha e Tyfane Martins por todo apoio e confiança nessa jornada. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos Orixás, por todas as forças e bênçãos conseguidas para elaborar esse trabalho, a minha família, pelo incentivo e motivação para entrar e permanecer na faculdade, não me deixando desistir no meio do caminho; ao meus professores de ensino médio Aluísio Braga e Cleide Livramento, que nessa jornada acadêmica foram os maiores incentivadores para que eu obtivesse sucesso acadêmico e na área; a todos os meus amigos que me ouviram reclamando diariamente e que me apoiaram a não desistir; aos professores Lauro Viana, Lídia Bezerra e Daniel Cantanhede pela atenção, auxílios, cobranças, compreensão, sugestões, orientações e por acreditar no meu trabalho; aos professores da Faculdade de Educação Física por todos os ensinamentos durante longos anos. Agradeço, enfim, a todos os envolvidos que fizeram parte dessa etapa maravilhosa de minha vida.

EPÍGRAFE

“Somos o resultado de experiências positivas e negativas provenientes das relações interpessoais e circunstanciais que colecionamos ao longo de nossa existência”

Iedda Carolina

RESUMO

Esse trabalho de natureza explicativa por meio de uma revisão de literatura tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a importância das relações interpessoais nas aulas de Educação Física escolar, fazendo com que tenhamos um maior comprometimento nas relações entre professores e alunos. Muitas vezes os professores da área deixam de lado essa relação que é base das pedagogias que buscam em si formar estudantes conscientes de si e que tenham a capacidade de capturar tudo aquilo que está em sua volta, independente de suas características pessoais, isso, se faz necessário. Devemos então perceber que os educadores têm um papel de grande importância e que esse papel vai além de somente ensinar conteúdos programados, mas também na formação social de ensinar a pensar certo e na construção de um cidadão pensante.

Palavras chave: **educação física, relação interpessoal, relação professor aluno, educação física escolar.**

ABSTRACT

This work of an explanatory nature through a literature review aims to make a reflection on the importance of interpersonal relationships in school Physical Education classes, making us more committed to the student teacher relationship. Many times, teachers in the area leave aside this relationship that is the basis of the pedagogies that seek to form self-conscious students and that have the ability to capture everything around them, regardless of their personal characteristics, this is necessary. We must then realize that educators have a role of great importance and that this role goes beyond just teaching programmed content, but also in the social formation of teaching right thinking and the construction of a thinking citizen.

Key words: physical education, interpersonal relationship, student teacher relationship, school physical education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
JUSTIFICATIVA E HIPOTESE	12
CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1. O ensinar e a sociedade.....	15
1.2. Relação professor aluno.....	18
1.3. Relações inclusivas	25
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	29
CAPÍTULO 3 – DISCUSSÃO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – artigo: Encanto e Fascínio: Dimensões da sedução na educação	29
Tabela 2 – artigo: Educação Física, ser professor e profissão docente em questão.....	30
Tabela 3 – artigo: A inclusão na educação física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema no Tocantins/TO	30
Tabela 4 – artigo: A educação física e o trabalho educativo incluso.....	31
Tabela 5 – artigo: Relacionamento Interpessoal professor-aluno na UNICAMP, Campinas	32
Tabela 6 – artigo: Breve reflexão sobre a relação professor-aluno no curso de educação física da universidade estadual de Londrina	33

***Todas as tabelas são de autoria do autor da pesquisa**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico educação física e suas relações.....	20
Figura 2 – Troca de conhecimentos mútua	21

INTRODUÇÃO

Por meio de pesquisa e revisão bibliográfica, este estudo tem como objetivo estudar as relações interpessoais na escola e sua influência na escola. O trabalho apresenta a importância dessas relações dentro da comunidade escolar e também traz a abordagem dos problemas que são desencadeados pela falta de interação entre professor e aluno e mostra alguns dos resultados diante da inexistência desse tipo de relação. Foi elaborado através de uma pesquisa qualitativa e com o intuito de avaliar a importância das relações interpessoais no ensino escolar a partir da educação física escolar e entender quais são os objetivos, benefícios e malefícios que essa categoria de estudo pode vir a ajudar a promover nos alunos e professores.

Para CARVALHO (2009), a base do relacionamento se inicia com o primeiro convívio, as prévias sensações expõem noções que colaboram ou que causam danos à relação, e nessa situação o desdobramento é definido pela comunicação; é pela linguagem que os sentimentos, críticas e elogios são manifestados, fomentando a intimidade entre as partes.

COLL & COLLOMINA (1996), apontam que o bem-estar do alunado pode ser apresentado como um sinal de saúde mental do mesmo, além de ser primordial para o crescimento pessoal, da aprendizagem e do êxito acadêmico.

A complexidade da educação física traz consigo a especificidade de tratar diversos conteúdos sobre o corpo em sua total integridade, e por sua tradição prática favorece assim que a comunicação em sua total complexidade, venha a proporcionar uma interação entre aluno professor com maior profundidade de interações.

É através da comunicação que o indivíduo tem a possibilidade de desenvolver sua mente e suas interações, ampliando suas habilidades de expressão e comunicação. Assim o indivíduo leva consigo uma melhor capacidade de autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

As pessoas são entusiasmadas pelo dever de se relacionar e é nesse contato que entendem sua vocação e a praticam (CARVALHO, 2009, p. 72), mas elas também, reparam as qualidades e os defeitos das outras e nesse alicerce arquitetam seus relacionamentos (CARVALHO, 2009, P. 82).

Apesar de existirem poucos estudos com essa temática de pesquisa relacionado a relacionamentos interpessoais dentro da educação física escolar, espera-se que este trabalho de conclusão de curso incentive a todos os interessados no assunto a produzirem um maior numero de pesquisas e trabalharem mais em cima desse tema, permitindo assim cada vez mais o crescimento dessa pratica no cotidiano dos alunos e professores que estão presentes na escola.

Justificativa e hipótese

Desde o fim do meu ensino médio em 2014, fui coordenador de uma gincana esportiva, cultural e social em uma escola de ensino médio, onde trabalhei e acompanhei aulas de educação física para poder realizar a montagem das provas dos alunos de acordo com os conhecimentos obtidos através das aulas.

Pude então acompanhar adolescentes ao longo da sua jornada do ensino médio e perceber a necessidade das relações interpessoais nas aulas de educação física, uma vez que alguns professores obtinham maior número de alunos presentes nas suas aulas, tendo assim uma maior participação deles.

Há três anos comecei então meu estágio nessa mesma escola da rede publica e pude então passar por diversas turmas de três professores diferentes e observar as diferentes formas de tratamento e de interações entre eles.

Um dos professores foi o que me fez me interessar pelo tema, uma vez que no meu ensino médio me marcou de forma grandiosa e que acabei levando seus exemplos e praticas adiante; conseqüentemente observar as aulas dele me fez perceber que não só a mim mas a vários alunos ele tinha uma ótima relação interpessoal, o que torna a aula dele uma das preferidas da escola e que fez o

professor a receber o prêmio de professor destaque de educação física do Distrito Federal.

Consequentemente nas observações durante os estágios obrigatórios, resolvi então buscar maiores informações nas bibliografias sobre as relações interpessoais mais conhecidas como relações professores alunos.

Apesar das relações interpessoais deverem estar presentes e ganhando uma maior visibilidade nas escolas, ainda sim é um conteúdo com pouca abordagem. Muitos professores ainda possuem o método de que professor é professor e de que aluno é aluno e que esses não devem criar vínculos nenhum dentro de sala de aula, nada além da visão de que o professor é o possuidor de conhecimento absoluto e que somente o aluno irá aprender com ele.

Enquanto não quebrarmos esse paradigma de que o professor é o absoluto possuidor de conhecimento, não teremos tantas práticas de interações usando as relações interpessoais, uma vez que o aluno possui “medo” do professor e se prende aquela forma de ensino.

Freire (2002) então faz a colocação “Que podem pensar alunos sérios de um professor que, há dois semestres, falava com quase ardor sobre a necessidade da luta pela autonomia das classes populares e hoje, dizendo que não mudou, faz o discurso pragmático contra os sonhos e pratica a transferência de saber do professor para o aluno?! Que dizer da professora que, de esquerda ontem, defendia a formação da classe trabalhadora e que, pragmática hoje, se satisfaz, curvada ao fatalismo neoliberal, com o puro treinamento do operário, insistindo, porém, que é progressista?”

Este trabalho então, justificasse por meio de observações e intervenções praticadas durante as aulas de educação física dentro de uma instituição de ensino público no Guará, onde podia se observar um maior progresso de alunos em diversos fatores que possuíam alguma relação interpessoal com o professor de educação física para os demais alunos que tinham um ensino maçante. Dessa maneira, subentende-se que as relações interpessoais podem colaborar com o desenvolvimento de múltiplos

benefícios nos alunos, fazendo com que eles tenham uma melhoria na parte cognitiva e sócio afetiva principalmente.

CAPÍTULO 1 - Referencial teórico

1.1. O ensinar e a sociedade

Ajustarmos discussões sobre a relação professor aluno e inclusão nas aulas de educação física com base de pedagogias que buscam em si formar estudantes conscientes de si e capazes de capturar tudo aquilo que está a sua volta, independente das características pessoais, se faz necessário.

Ao analisarmos os parâmetros curriculares nacionais constam que a cultura corporal abrange cinco componentes: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, que seriam os conhecimentos da educação física que deveriam ser trabalhados na escola. (BRASIL, 1997). Assim, poderíamos dizer que o PCN teria o objetivo de que os alunos tenham de: “Participar de atividades corporais estabelecendo relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando características pessoais, físicas, sexuais ou Sociais” (PCN’s, 1997).

Percebemos que o sentido de ensinar não pode parar no “tratamento” dos conteúdos aplicados ou na forma de objeto, devendo assim se alongar para as capturas de tudo que está em volta do projeto de aula, assim formando sujeitos capazes de absorver tudo de forma crítica. Ao implicarmos essas condições de ensino, devemos saber que necessitamos de educadores e educandos que sejam curiosos, instigadores, persistentes e humildes.

Saviani (2013) afirma que “[...] a essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens” (SAVIANI, 2013b, p.104).

Ao partirmos do pressuposto que a sociedade cria uma base de conceito já formado em que a educação física escolar visa somente à a cultura corporal de alunos, já criamos um distanciamento entre discentes e docentes. Muita das vezes a comunidade escolar é culpada por parte desse preconceito, onde temos grande

desistência das aulas por conta dos alunos, devido a essa formação social a própria comunidade escolar impõe.

Para Zélia Et al. (2008), Devemos considerar para que haja uma construção da relação entre professor e aluno, de que tenhamos uma desconstrução da comunidade escolar, considerando posições dos diretores, pais, professores das diversas matérias, pedagogos das escolas quando: a) Da não participação dos alunos nas aulas de educação física por não gostarem ou por achar uma matéria menos importante que as demais; b) prioridade de conhecimento e saberes em relação aos outros; c) Dos estereótipos físicos atribuídos aos professores e alunos de educação física. Podemos e devemos pensar nas seguintes problemáticas, para tentarmos solucionar esses problemas sociais. A educação física ainda tem dificuldades de tornar lugar o espaço por ela ocupada na escola? Quais são as maneiras que produzem e reproduzem experiências negativas na e com a Educação Física?

Deve-se perceber, assim, que o educador tem um papel de grande importância e que viva com a certeza de que a tarefa docente vai muito além do papel de somente ensinar os conteúdos programados, mas também na formação social de ensinar a pensar certo.

Freire (2002) afirma que “Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo. E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas. Por isso é que o pensar certo, ao lado sempre da pureza e necessariamente distante do puritanismo, rigorosamente ético e gerador de boniteza, me parece inconciliável com a desvergonha da arrogância de quem se acha cheia ou cheio de si mesmo”

“O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas da nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, com seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo” (FREIRE, 2002, pág.14).

O conhecimento novo supera a base do conhecimento que antes foi novo e hoje se faz velho, e que tem total disponibilidade de ser ultrapassado por outro amanhã. Segundo Freire, percebe-se que:

“Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “do-discência” – docência-discência – e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico” (FREIRE, 2002, pág.14).

A base do ensinar, de transferência de conhecimento se dá por meio de que exista um diálogo entre professor e aluno na base de conquista-los não importando o custo nem a pretensão do conquistar-me. Trabalharemos na convicção de que já sabemos algo e que posso saber melhor tudo aquilo que já sei e conhecer mais o que ainda não sei. Freire diz que “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. (FREIRE, 2002, pág.51).

A formação de professores e professoras para o repasse do saber deveria entender já a realidade do teórico prático e a realidade concreta na qual os professores vão trabalhar. Abrir-se de modo a realidade dos alunos com quem partilha a base da sua atividade pedagógica, deixando de ser um ser estranho e estando apto a partilhar no mínimo um pouco de intimidade, para não sermos distantes e estranho para eles.

Assim segundo Freire, percebe-se que se deve diminuir a distância malvada das condições em que vive os explorados, aderindo assim realmente o sonho de justiça, no qual luto pela mudança extrema do mundo e não espere que ela chegue porque alguém disse que ela chegará. Segundo Freire podemos perceber que:

Diminuo a distância entre mim e a dureza de vida dos explorados não com discursos raivosos, sectários, que só não são ineficazes porque dificultam mais ainda meus alunos, diminuo a distância que me separa de suas condições negativas de vida na medida em que os ajudo a aprender não importa que saber, o do torneiro ou o do cirurgião, com vistas à mudança do mundo à superação das estruturas injustas, jamais com vistas à sua imobilização. (FREIRE, 2002, pág.51).

Ao trabalharmos com essa diminuição temos como intenção de estabelecermos e quebramos os paradigmas pré-impostos pela sociedade quanto humana como escolar, fazendo assim com que tenhamos uma maior aproximação dos alunos, onde conseguiremos trabalhar de maneira mais prática a relação aluno professor, deixando de lado em que o saber pratico da educação física escolar é voltada somente para o trabalho da cultura corporal e o descanso prático das demais matérias executadas na escola, mostrando que educação física vai além do corpo, vai além da imposição social que nos são postas.

1.2. Relação Professor aluno

O processo de ensino deve-se dar por meio de vivências e aprendizagens, entretanto, não sairá de forma totalmente espontânea, mas partindo de intenções de interação do professor com o aluno, sendo ele um mediador de informações que serão transmitidas, assim, ganhando destaque nas relações interpessoais. Nela deverão haver diferentes ordens de envolvimento, principalmente ressaltando entre professor e aluno, tal, relacionamento interpessoal.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgrede os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE, 2002, pág.25).

Desde o processo de nascimento, todo ser humano deverá passar por vários processos de interações sociais, que fazem com que tenhamos comunicação; comunicação essa que pode ser da mais simples até a mais complexa. E todo o processo de comunicação tem o compreender e o se fazer compreendido, porém todo ser humano possui sua individualidade, culturas e etnias diferentes e experiências

diversificadas, nesse sentido verifica-se que a comunicação não é objetiva. (SILVA, 2007).

Devemos entender como comunicação todo processo que implica na emissão de qualquer tipo de mensagem para outra pessoa. Franco (2000) diz que a capacidade de ouvir é fundamental para que o processo de comunicação flua. Então o processo de comunicação, parte da base de transmissão do professor e a vontade de recepção do aluno, criando um meio de comunicação mais saudável.

Segundo WEINBERG & GOULD (2001), a comunicação ocorre de duas formas básicas: interpessoalmente e intrapessoalmente. Geralmente, estamos nos referindo à comunicação interpessoal. A pessoa que envia a mensagem pretende afetar a resposta de uma determinada pessoa ou pessoas. A mensagem pode ser recebida pela pessoa para quem ela foi planejada, por pessoas para as quais ela não foi planejada ou ambos. Às vezes a mensagem chega distorcida e a resposta pretendida pela pessoa que a envia não é transmitida. A comunicação interpessoal envolve a comunicação não verbal, essencial para partilhar e receber informações. A comunicação intrapessoal é a comunicação que o indivíduo tem consigo mesmo, de extrema importância e que ajuda a moldar ou prever o modo como se age ou se atua consigo mesmo, afetando a motivação e o comportamento.

Segundo Macedo (2008), a comunicação interpessoal face a face é considerada a mais completa de todas, visto que propicia uma troca instantânea que vão muito além de palavras: gestos, expressões faciais, tom de voz etc.

A complexidade da educação física traz consigo a especificidade de tratar diversos conteúdos sobre o corpo em sua total integridade, e por sua tradição prática favorece assim que a comunicação em sua total complexidade venha a proporcionar uma interação interpessoal com maior profundidade de interações.

A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas (FREIRE, 2002).

O papel do professor é ser um agente facilitador do processo de aprendizagem, onde deverá se despir do detentor de todo o saber estando assim aberto a realização de novas experiências, a compreensão do sentimentos e problemas de todos os seus alunos, facilitando o processo de aprendizagem que é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores de todo e qualquer cidadão.

A relação professor e alunos



Figura 1 - gráfico Educação Física e suas relações.

Para Arantes (1989, p. 33), a “A relação professor-aluno é um modo de interação ou encontro profundo que se estabelece entre pessoas. Reflete uma atitude de objetivo bem definido que permite o encontro de educador e educando.” Santos (2001) complementa que devera haver uma interação entre os colegas de classe, esta que também os auxiliará no processo de aprendizagem.

Uma base de mediação de aproximação entre professor aluno e entre alunos em si é o jogo. O jogo traz em si um espaço lúdico, que proporciona ao aluno uma maior assimilação do conteúdo repassado, interagindo assim com outros alunos e com o meio enquanto há diversão, sem frustrações. Essas interações com colegas de classe auxiliam também no processo de aprendizagem e relação.

As relações e interações deverão ocorrer de forma contínua, onde mesmo após o aluno terminar os estudos, lembre-se certamente de algo positivo em que seu professor tenha lhe influenciado. Certamente da mesma forma em que há influências positivas, também terá influências negativas, que muita das vezes poderá ser mais lembrada do que os bons momentos ocorridos.

Devemos assim quebrar e distanciar paradigmas que eram impostos na educação física militarista, onde tínhamos exigências de performances, condicionamento a execução de tarefas, o ser obediente e sem espaço de voz ativa; fazendo assim com que trabalhemos com um meio de comunicação mais aberta, proposição de atividades que venham a estimular mais o aluno a pensar, refletir, a solucionar problemas e não somente ficar na reprodução.

Trabalharmos fora desses paradigmas onde professor ensina e aluno aprende, facilita as interações e relações que possam vir a acontecer, fazendo com que tenhamos uma troca de conhecimento onde o aluno pode aprender com o professor e poderá também passar conhecimento para ele, assim acontecendo uma troca de conhecimento contínua e mútua.

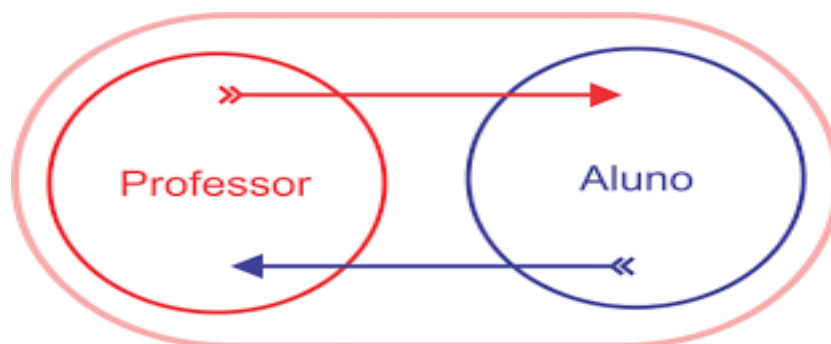


Figura 2 - troca de conhecimento mútua.

Relacionar-se quer dizer interagir um com o outro. Assim, o processo de ensino aprendizagem sai do âmbito tradicional e o professor passa a ensinar aprendendo. (CAPITANIO, 2003).

O ensinar relacionando-se é uma relação de propósitos entre o professor e o aluno, que é uma condição indispensável para haver o processo de ensino e aprendizagem. Para FREIRE (2002) O primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer a sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal, profundamente respeitável, de expressá-la.

O relacionamento interpessoal na comunidade escolar, melhora a qualidade de todas as experiências que serão vivenciadas, exercendo de forma significativa a influência na formação integral e pessoal do aluno, sendo um facilitador de redução de agressividade, melhora da aprendizagem e na formação da personalidade, ajudando assim a desenvolver a potencialidade para o exercício consciente como cidadão.

O processo de aprendizagem devera ser bidirecional, assim Libâneo (1994) diz que o trabalho do professor deve ir além da transmissão de informações e questionamentos, o educador deve transmitir segurança aos alunos. Onde esses poderão, sem receio, expressar suas opiniões e pensamentos, podendo receber e dar suas respostas. A atuação docente nunca é unidirecional.

O educador sempre devera lecionar esperando que tenha uma troca de informações, tendo em vista que todo processo de ensino e aprendizagem, deve-se dar nunca de forma unidirecional, não somente do professor para com o aluno e sim do aluno para com o professor também. A interação e a relação interpessoal são processos muito frágeis e delicados sempre tendo dificuldades no meio desse processo, Ricoeur (1969 apud SANTOS, 2001, p. 72) reconhece essa dificuldade e diz:

Esta relação (professor-aluno) é difícil, sem dúvida das mais difíceis de ser exercida em nossa sociedade. É primeiramente uma relação assimétrica, em que a carga de competência e experiência dá licença, de parte do ensinante, ao exercício de um domínio que é muito fácil de consagrar nos meios de instituições hierárquicas e coercitivas. A tendência espontânea do ensinante é pensar que o ensinado não sabe nada, que aprender é passar da ignorância ao saber, e que esta passagem está em poder do mestre.

Temos que obter a relação professor aluno como fatores preponderantes na facilitação do processo de aprendizagem, uma vez que essa relação é fundamental para boas adaptações escolares, não só nas fases de aprendizagem, mas também na sua relação com sucessivos professores.

Essas influências também são confirmadas por Freire (1996, p. 66):

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca.

Freire sempre enfatiza em suas publicações a forma em que o professor marcara a vida do aluno, sendo de forma positiva ou negativa, mas que essa marcação irá perdurar mesmo depois da formação escolar.

Freire (2002) reforça o pensamento contra o professor autoritário e diz:

Por isso é que, acrescento, quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta diga, fale, responda. É intolerável o direito que se dá a si mesmo o educador autoritário de comportar-se como o proprietário da verdade de que se apossa e do tempo para discorrer sobre ela. Para ele, quem escuta sequer tem tempo próprio pois o tempo de quem escuta é o seu, o tempo de sua fala. Sua fala, por isso mesmo, se dá num espaço silenciado e não num espaço com ou em silêncio. Ao contrário, o espaço do educador democrático, que aprende a falar escutando, é cortado pelo silêncio intermitente de quem, falando, cala para escutar a quem, silencioso, e não silenciado, fala.

Desta forma, devemos observar o professor como uma pessoa com grande influencia na vida das pessoas pela profissão que exerce, assim, contribuindo consistentemente para amadurecimento emocional e desenvolvimento pessoal de cada aluno, fazendo com que tenham descobertas de seus interesses, aptidões e capacidades, incentivado cada um com realizações como indivíduos geradores também de crescimento social.

Freire (2002) pág. 45. ressalta essa importância dizendo:

Sou tão melhor professor, então, quanto mais eficazmente consiga provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou do conteúdo de que falo. Na verdade, meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça.

Segundo Duarte (2004) há três condições facilitadoras para a aprendizagem, quando considerarmos a relação professor aluno, são elas: congruência, consideração positiva ou aceitação e empatia. A congruência refere-se à autenticidade do professor, pois todos os sentimentos do aluno estão ao alcance do professor, totalmente perceptível, tornando essa relação direta e pessoal. A aceitação é acreditar que o ser humano é confiável, é acreditar que possui sua individualidade, é de se esperar que o professor não seja tão imparcial quanto um terapeuta e não tão afetivo quanto um parente próximo como um pai, mas que possa transmitir segurança e confiança ao aluno. A empatia é de extrema importância, pois é necessário ouvir e compreender o aluno. Deve-se aplicar uma escuta ativa para entendê-los.

Libâneo (1994) ressalta o discernimento necessário para separar professor do famoso tio, relacionamento interpessoal não é a afetividade do professor para com determinados alunos, nem de amor pelas crianças. A relação maternal e paternal deve se evitada, porque a escola não é a casa e a família, literalmente falando, e os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos.

Não devemos induzir a relação professor aluno, tratada como relação familiar, e sim tratar como relacionamento interpessoal, uma vez em que o professor é o mediador dos conhecimentos trocados. Esses conhecimentos farão com que os alunos convivam em sociedade, como cidadãos autônomos, participativos e tolerantes. Devemos dialogar então com os alunos de forma simples e segura, gerando a oportunidade de feedback, com capacidade de interpretação das suas expressões corporais tendo a certeza que os objetivos e as mensagens pela aula, foram transmitidos e alcançados de forma clara.

A educação física como matéria escolar, tem uma grande capacidade de comunicação interpessoal, uma vez que ela permite com que seus alunos e professores, tenham uma maior liberdade de expressão e de suas vontades.

Freire (2002) complementa dizendo: Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria experiência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer.

1.3. Relações inclusivas

A educação física escolar, traz consigo a capacidade de comunicação, porém, podemos ver a cada dia um maior número de desistências de participação em aulas, por conta de dificuldades ou por meio de exclusão, tanto de professores quanto de alunos. Devemos entender que a inclusão nas aulas relaciona numa melhor comunicação interpessoal, porém, a inclusão traz consigo um comprometimento político, necessidade de mudanças de atitudes, para que sejamos parte da construção de sujeitos livres e críticos, sendo eles com ou sem deficiência. Para Duarte (2011, p.10) devemos compreender que:

[...] uma pedagogia que valorize a liberdade dos indivíduos não será aquela que tenha por objetivo formar nos alunos a capacidade de adaptação à realidade local da qual fazem parte, mas sim aquela que forme nos alunos a consciência da necessidade de apropriação da riqueza espiritual universal e multifacetada.

Todo sujeito possui sua singularidade, na qual devemos respeitar, Simões nos remete o conhecimento e a compreensão do singular dizendo

[...] que cada ser é único, que possui características próprias, que aprende diferente em tempo diferente, mas ao mesmo tempo ele faz parte da sociedade e produz juntamente com os demais singulares a história e a cultura do seu povo, então todos precisam participar efetivamente da educação para buscar compreender o mundo a sua volta, modificá-lo, se libertando assim dos padrões estabelecidos pela sociedade (SIMOES, 2015, p.15).

Ao entendermos as singularidades de cada ser, devemos observar que todo professor tem a capacidade de modificação da sua metodologia de aula para uma estruturação inclusiva, onde a inclusão resultará em aulas mais dinâmicas com trocas de conhecimento de professor aluno e aluno e aluno.

Para que tenhamos mudanças sociais, afetivas e motoras nas aulas, devemos utilizarmos do método de comunicação, linguagem e os relacionamentos interpessoais. Para termos o comprometimento da educação física escolar como componente curricular, deve-se agir como tal, não somente fazendo com que seja somente uma profissão regulamentada.

Barroco (2011) já sobre a educação dos estudantes com deficiência, complementa de forma mais direta:

[...] os trabalhos de Vygotsky e de outros autores russos e soviéticos constituem-se em marcos históricos para a educação especial soviética e não soviética, por enfatizarem que todas as pessoas, inclusive as surdo-cegas [...] (acrescento aqui as demais particularidades) podem beneficiar-se da educação e se desenvolver na mesma direção das pessoas ditas normais, isto é, rumo à formação histórico-cultural de seus psiquismos. Tal formação se dá por meio da relação intensa e dinâmica com o mundo exterior, o que movimenta e direciona o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Tal relação se apoia na apropriação dos conhecimentos cotidianos e científicos já elaborados e no desenvolvimento e emprego do pensamento e da linguagem verbal (BARROCO, 2011, p.187).

As pessoas com alguma deficiência estão presas por determinações da sociedade, visando uma dinâmica entre a alienação e a liberdade, mas não somente as pessoas com deficiência, também incluindo as pessoas sem deficiência, assim, a prática social será constata e fundamental para o desenvolvimento de sujeitos pensantes e críticos. Assim Soares diz:

[...] os conteúdos da cultura corporal a serem compreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através de ciclos, uma nova leitura de realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas (SOARES et al., 2009, p. 85).

Freire (2002, pág. 53.) assim complementa:

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. É exatamente esta permanência do hoje neoliberal que a ideologia contida no discurso da “morte da História” propõe. Permanência do hoje a que o futuro desproblematizado se reduz. Daí o caráter desesperançoso, fatalista, antiutópico de uma tal ideologia em que se forja uma educação friamente tecnicista e se requer um educador exímio na tarefa de acomodação ao munido e não na de sua transformação. Um educador com muito pouco de

formador, com muito mais de treinador, de transferidor de saberes, de exercitador de destrezas.

Podemos então observar que as relações interpessoais e as práticas inclusivas andam lado a lado, dado que o professor não é o único repassador de conteúdo, já que o método de aprendizagem se dê de forma mútua. O respeito as diferenças fazem com que tenhamos uma melhor relação com toda a comunidade escolar, fazendo assim que as relações interpessoais aumentem e se fixem, de forma que se expanda para além da formação.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica de trato explicativo, sendo produzido um estudo qualitativo, onde constitui-se então de material já produzido e publicado posteriormente, sendo representado por predominância de pesquisas de livros, revistas e artigos científicos.

O estudo de levantamento bibliográfico se faz pressupostos de quatro grandes revistas na área da educação física que são elas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Movimento (UFRGS); Revista Motrivivência (UFSC) e Revista Pensar à Prática (UFG); Na base de complementação fundamentada da escrita do trabalho, obtivemos então nas revistas, quatro artigos que complementam de a pesquisa e escrita deste trabalho, sendo esses artigos:

Revista	Pensar a prática (UFG)
Título	ENCANTO E FASCINIO: DIMENSOES DA SEDUÇÃO NA EDUCAÇÃO
Resumo	O objetivo deste estudo é descrever o fenômeno da sedução na relação pedagógica. Utilizou-se a etno- metodologia como referencial teórico-metodológico na análise dos dados. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa. A amostra foi intencional e constituída de três alunos universitários. Conclui-se que o fenômeno ocorre incessantemente na área educacional. Os dados evidenciaram duas categorias polares. Identificou-se uma dimensão de encantamento, em que os indivíduos interagem e edificam uma relação baseada na autonomia e outra, entendida como fascínio, em que o discernimento de uma das partes fica comprometido.
Palavra Chave	Educação Física /Poder/ Violência.
Data de pesquisa	25/09/2020

Tabela 1- artigo: ENCANTO E FASCINIO: DIMENSOES DA SEDUÇÃO NA EDUCAÇÃO

Revista	Pensar a prática (UFG)
Título	EDUCAÇÃO FÍSICA, SER PROFESSOR E PROFISSÃO DOCENTE EM QUESTÃO
Resumo	Este estudo é qualitativo com possibilidades interpretativas. Busca compreender as ações do professor no espaço e tempo da escola, remetendo para questões da Educação Física no ensino fundamental e para a profissão docente. O lugar de investigação foi constituído por sete escolas e o trabalho delimitado em duas fases. Os sujeitos participantes da primeira fase foram diretores, corpo técnico-pedagógico, professores de outras disciplinas, alunos, pais/mães. A segunda fase focou os professores de Educação Física, a aula propriamente dita e a maneira como entendem a profissão.
Palavra Chave	Educação Física/ser professor/profissão docente.
Data de pesquisa	25/09/2020

Tabela 2 - artigo: EDUCAÇÃO FÍSICA, SER PROFESSOR E PROFISSÃO DOCENTE EM QUESTÃO

Revista	Motrivivência (UFSC)
Título	A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO
Resumo	Objetiva analisar como dois professores com formação em educação física compreendem a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. Utiliza como método a pesquisa narrativa, colocando as narrativas dos docentes como fontes, que foram categorizadas a posteriori e configurando-se em quatro eixos de análise Práticas pedagógicas; Relação escola, professor e aluno com deficiência; e Visão sobre a escola para melhorar o acesso aos alunos com deficiência. O estudo evidencia as dificuldades enfrentadas pelos docentes para atender aos alunos com deficiência no cotidiano escolar, ora pelas questões estruturais e seus impactos na produção de práticas, ora pelas experiências construídas com os praticantes do cotidiano escolar.
Palavra Chave	Educação física/Pesquisa narrativa/Educação física inclusiva
Data de pesquisa	15/10/2020

Tabela 3 - artigo: A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO

Revista	Movimento (UFRGS)
Título	A EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRABALHO EDUCATIVO INCLUSIVO
Resumo	Analizamos o trabalho educativo nas aulas de Educação Física (EF), discutindo-o na sua relação com os propósitos da inclusão de estudantes com deficiência numa escola regular privada. No geral, alinhamos a investigação com a base teórica crítico-dialética e, nesta, o método da ascensão do abstrato ao concreto elaborado por Kosik (2011). Utilizamos o estudo de caso via estudo documental (o planejamento da professora, o Projeto Político Pedagógico e os perfis da turma) e de campo, tendo como sujeitos: a professora, a coordenadora, a psicóloga, a diretora e 21 estudantes. Concluímos, após doze aulas observadas, que houve aproximação com a EF Crítico-Superadora, mediante adequações no planejamento das aulas, das atividades e dos materiais utilizados, visando à apropriação dos estudantes sobre o conteúdo tratado. As análises dos documentos e entrevistas explicitaram que não houve restrição à participação dos estudantes com deficiência, revelando a concretização do trabalho inclusivo.
Palavra Chave	Inclusão educacional/Educação Física/Ensino fundamental.
Data de pesquisa	27/09/2020

Tabela 4 - artigo: A EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRABALHO EDUCATIVO INCLUSIVO

A pesquisa explicativa de acordo GIL (2008), qualquer classificação de uma pesquisa devera seguir algumas bases de critérios. Então se utilizarmos o objetivo geral como critério, teremos três grupos básicos de pesquisa:

1. Pesquisas Exploratórias;
2. Pesquisas Descritivas;
3. Pesquisas explicativas.

E para GIL (2008), as pesquisas explicativas visam como objetivo primordial identificar fatores que venham a determinar o que venham a contribuir para a ocorrência de fenômenos. Este então é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, e por isso mesmo, está fortemente calcada em métodos experimentais. Também vem a ser uma pesquisa muito passiva a erros (porque vem a depender de interpretações, o que acarreta subjetividades), mas são pesquisas de grande utilidade, pois geralmente possui aplicações práticas. Então este tipo de pesquisa toma muitas vezes a forma de uma pesquisa de base aplicada (ou pesquisa experimental), ou somente utiliza-se dados e informações de uma pesquisa pronta.

Para a realização da pesquisa utilizamos a pesquisa de artigos científicos através de base de dados eletrônicos e revistas citadas utilizando a palavra-chave “relação professor aluno” e também a combinação de “relações interpessoais” “educação física”. Os resultados que assim foram obtidos, passaram por uma filtragem, sendo utilizado somente artigos na língua portuguesa e os que tinham base de ligação ao tema desta pesquisa.

Assim para trabalharmos qualquer pesquisa, devemos antes saber quais serão os objetivos gerais desta pesquisa, e a partir desse objetivo poderemos então obter uma pesquisa de base exploratória, descritiva ou uma pesquisa explicativa.

Para complementação bibliográfica desta pesquisa, utilizamos também de artigos não citados anteriormente nas tabelas, tendo em vista a complexidade e ausência do tema nas revistas acima citadas. Artigos e monografias que trabalham a formação do docente e as relações interpessoais nas escolas, também foram utilizadas ao fim de complementarmos a revisão bibliográfica de Freire (2002). Sendo estes artigos:

Revista	revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas.
Título	RELACIONAMENTO INTERPESSOAL PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
Resumo	O presente trabalho aborda o relacionamento interpessoal professor-aluno na Educação Física, partindo do pressuposto de que os conteúdos da Educação Física (jogo, esporte, luta, ginástica, atividades rítmicas e expressivas), transcendem aos aspectos motores, envolvendo outros aspectos relacionados ao ser humano integral, tal qual o cognitivo, afetivo e o social. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros sobre comunicação e relacionamento interpessoal e, especificamente, na área de Educação Física, tratando sobre relacionamento interpessoal, processo ensino-aprendizagem e relação professor-aluno. Dentre as bibliografias citadas notou-se que a relação interpessoal professor-aluno é um importante veículo para proporcionar um adequado ambiente de ensino, vivência e aprendizagem. O relacionamento interpessoal é muito evidente principalmente nas aulas de Educação Física, pois esta disciplina permite maior liberdade de expressões e vontades. Conclui-se que a comunicação interpessoal através de palavras, sinais do corpo e para linguístico são fatores essenciais no processo ensino-aprendizagem.
Palavra Chave	Educação Física/Relacionamento interpessoal professor-aluno/Processo de ensino/Vivência/aprendizado.
Data de pesquisa	27/10/2020

Tabela 5 - artigo: RELACIONAMENTO INTERPESSOAL PROFESSOR-ALUNO NA UNICAMP, Campinas.

Revista	Revista da Fundação de Esporte e Turismo 1(2): 32-39, 1989
Título	BREVE REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA*
Resumo	O objetivo do presente estudo é lançar algumas reflexões sobre a relação professor-aluno no Curso de Educação Física e constatar a importância desse inter-relacionamento na condução de uma aprendizagem significativa. Para tanto, levanta-se uma série de considerações sobre os aspectos que envolvem essa relação, tais como: a formação do professor, a formação do aluno e a interação entre esses dois agentes. Foram coletados dados através dos seguintes instrumentos: ficha de apontamento de atitudes, escala de atitudes e questionários. Esses instrumentos foram distribuídos aos professores e alunos, os quais apresentaram divergências em suas respostas. Por um lado, os professores reclamaram uma participação ativa do aluno e consideraram o seu trabalho docente, eficiente. Por outro lado, os alunos alegaram que não há espaço para essa participação ativa e que a atuação dos professores não está correspondendo às suas necessidades. Frente ao antagonismo dessa situação, concluiu-se que, o relacionamento interpessoal professor-aluno no Curso de Educação Física está desarmonioso e há a necessidade de se repensá-lo, se se pretende eficácia no processo ensino-aprendizagem.
Palavra Chave	sem palavras chaves concedidas
Data de pesquisa	27/10/2020

*Tabela 6 - artigo: BREVE REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

De acordo com Ângelo Salvador, as pesquisas bibliográficas são aquelas onde são apresentados dados em documentos escritos, estes documentos escritos são a fonte mais importante de pesquisa bibliográfica pois estes documentos se caracterizam por serem impressos em editoras, comercializados em livrarias e estão classificados em bibliotecas, onde os pesquisadores devem executar uma lista bibliográfica, com estes documentos, para seu interesse.

Após fazermos as junções dos artigos previamente pesquisados e complementando com a pesquisa de novos artigos para a escrita da pesquisa, conseguimos concluir com êxito a base de pesquisas complementares para a revisão bibliográfica, uma vez que o tema relação interpessoal está diretamente ligado a diversos temas recorrentes na educação física escolar.

CAPÍTULO 3 - DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo principal analisar as relações interpessoais na educação física escolar e verificar sua importância dentro da área abordada, resgatando na literatura os diferentes posicionamentos dos autores que foram base para a construção desse trabalho de conclusão de curso.

Através da base de relações é que poderemos conhecer um pouco mais como as pessoas são. Visando os relacionamentos interpessoais buscamos então dar e receber ao mesmo tempo, entender e ser entendido, assim, percebemos quão grandiosas são as relações e o quanto elas colaboram para o aprendizado e para a formação social e cultural de um ser humano.

Porém, ainda hoje essas bases de relação são pouco utilizadas dentro de sala de aula e no âmbito escolar, por conta da formação e despreparo de alguns docentes e também pelas barreiras que são impostas pela sociedade, onde o professor é o detentor total do conhecimento.

Cabe totalmente aos professores de educação física e estudantes da área buscarem obterem maiores conhecimentos sobre a base das relações interpessoais dentro da comunidade escolar e suas qualificações por meio de matérias, pesquisas e estudos, para que assim seus alunos se sintam mais a vontade para terem esse tipo de ligação, o que se torna um meio facilitador de repasse e transmissão mútua de conhecimento e, assim, trazendo uma maior qualidade para as aulas de educação física.

É na escola onde o aluno desenvolve maior parte de sua personalidade, onde seu desenvolvimento como pessoa formadora de opinião e repassadora de conhecimento está em base de construção. São períodos únicos na vida de cada aluno, portanto, cabe ao professor proporcionar a melhor prática de vivência e conhecimento para eles, para que aproveitem as aulas de forma integral, pois são elas que irão contribuir para sua formação integral, fazendo com que esse vínculo

entre professor e aluno seja ele positivo ou negativo, sejam levado para além da sua formação educacional.

O artigo “Encanto e Fascínio: Dimensões da sedução na educação” publicado em 2009 na revista pensar à prática – UFG, traz em si o fenômeno da sedução na relação pedagógica, mostrando a importância da sedução com os alunos nas aulas de educação física.

Tomando base a sedução, Gauthier e Martineau (1999, p. 50), dizem:

O ensino, como trabalho interativo, precisa que se recorra continuamente a jogos de sedução. Esses jogos podem apresentar consequências positivas ou negativas e, por conseguinte, merecem um exame minucioso.

As entrevistas obtidas nesse artigo, mostram que o fenômeno de sedução acontece a todo o momento nas relações pedagógicas. Os alunos entrevistados acreditam que existem dimensões positivas e negativas, boas ou ruins, saudável ou negativa, direcionada ou espontânea, uma vez que o componente de sensualidade e sexualidade estão presentes nessas interações.

As falas, os gestos, o olhar e o charme, são as coisas que mais atraem os alunos de acordo com os entrevistados; entretanto o professor que não seduz seus alunos tem dificuldade para despertar o interesse dos seus alunos para as disciplinas, por outro lado o que faz pode induzir e manipular.

Então, o fenômeno de sedução está ligado a uma dimensão estética que prende a despertar a sensibilidade que está adormecida, já por outro lado Mezan (1988) diz, que a sedução possuiria uma dimensão ética, que se refere ao processo no qual o seduzido é portador de um “a menos”, ou seja: “seduzir é assim proceder com perfídia, a fim de ganhar um poder sobre o objeto de sedução, e colocar este último a serviço das finalidades do sedutor” (p.90).

O artigo “Educação Física, ser professor e profissão docente em questão” publicado em 2008 na revista pensar à prática – UFG, traz a compreensão das ações dos professores no espaço e tempo da escola e entender o saber dos professores sobre a profissão.

Nos registros obtidos na metodologia desse artigo com diretores e pedagogas das escolas, significações confusas sobre a educação física foram tomadas, que podem então repercutir de modo como os alunos vivem e percebem as aulas de educação física; as mais comuns são as de confundir a educação física como somente esporte, as menos comuns falam sobre a falta de clareza sobre o objeto de ensino, fazendo com que atribuam a educação física o trabalho de formação de valores (disciplina, respeito ao próximo, etc.), de reforçar conteúdos de outras disciplinas nas aulas de Educação Física e de ocupar tempo livre dos alunos quando da ausência de professores.

Essas e outras posições não somente do corpo escolar que são confusas a respeito da educação física estão relacionadas com significações que hierarquizam as disciplinas e que de forma oculta reconhecem e priorizam algumas disciplinas como matemática e português como as mais importantes e as que os alunos mais gostam. Ao contrário do que pensavam os autores, a educação física não esteve no começo das pesquisas entre as disciplinas que os alunos mais gostavam, nem entre as disciplinas que mais consideravam importantes.

Então o modo de agir com os alunos modifica o método de aula, percebemos que cada professor tem seu modo de significar a aula, ora em prol da inclusão, ora da exclusão, ora da competição, ora da cooperação ou mesmo da auto exclusão quando os próprios alunos desistem de participar da aula por não gostar da metodologia ou por simplesmente não apreciar a modalidade esportiva.

O artigo “A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO” publicado em 2020 na revista Motrivivência, traz como objetivo analisar como dois professores em formação compreendem a importância de alunos com deficiências nas suas aulas.

Analisaram a narrativa desses dois professores para assim conseguirem resultados para a sua pesquisa. Também analisaram as narrativas sobre as práticas pedagógicas que eram utilizadas com os alunos portadores de alguma deficiência e com o apoio da escola impactam nos processos de aprendizagem.

Nesse sentido, foi importante sinalizar as necessidades de compartilhamento das informações que eram obtidas entre os praticantes de cotidiano escolar para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem, principalmente na educação física escolar que se utiliza do corpo para apropriar-se dos seus conteúdos de ensino.

O autor também evidenciou as demandas dos docentes, um buscando no outro apoio para compreender melhor a inclusão na escola e, assim, melhorar suas ações, reivindicando de espaços físicos que possam suprir então as demandas de todos os alunos, entre eles os alunos que possuem algum tipo de deficiência.

O autor mostrou as questões relativas à inclusão de alunos com deficiência são de extrema complexidade e desafiam todos os praticantes do cotidiano escolar (professores, corpo técnico-administrativo e familiares), sendo todos esses convidados, constantemente, a repensar suas práticas e atitudes.

O artigo “A Educação Física e o trabalho educativo inclusivo” publicado em 2018 na revista Movimento – UFRGS, aborda os trabalhos educativos inclusivos nas aulas de educação física.

O autor analisa o trabalho educativo nas aulas de educação física, discutindo-a com os propósitos da inclusão de estudantes com alguma deficiência nas particularidades de uma escola regular privada.

No geral ao analisar os processos de adequação da escola, contando com a participação do corpo da escolar, foi explicitado a existência de argumentos e orientações teóricas que revelaram algumas preocupações articuladas com a aprendizagem dos educando na escola investigada perante a adequações dos objetivos, metas, metodologias, avaliações e conteúdos para cada estudante com deficiência investigado, fazendo com que tivessem mudanças e desafios para as turmas como um todo.

O trabalho educativo em seis, das aulas totais, teve uma problematização fragilizada, evidenciando limitações nas metodologias de ensino implementadas. Porém, as adequações fizeram-se presentes, tanto no planejamento da unidade de ensino, quanto nas atividades propostas, com alterações de regras de jogos, materiais utilizados, etc.

Em caso específico da educação física, um grande desafio é ir além de adequações materiais, ambientais e metodológicas para vivências de práticas corporais. É preciso ter desafios para os sujeitos envolvidos perante uma reorganização das aulas, de forma que conteúdos e objetivos possam ser experimentados, e compreendidos de acordo com os limites e possibilidades pessoais e grupais.

O artigo “Relacionamento interpessoal professor-aluno na educação física” publicado em 2010 na revista da faculdade de educação física da UNICAMP – Campinas, aborda de forma direta a importância das relações interpessoais nas aulas de educação física.

O autor aborda os relacionamentos interpessoais professor-aluno nas aulas de educação física, partindo do pressuposto de que os conteúdos da educação física (jogos, esporte, lutas, ginástica, etc.) vão além dos aspectos motores, envolvendo outros aspectos relacionados diretamente ao ser humano integral, tal qual o cognitivo, afetivo e social.

O autor utilizou da metodologia de pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos sobre comunicação e relacionamento interpessoal, principalmente nas áreas da educação física, tratando assim sobre relacionamentos interpessoais, processo ensino-aprendizagem e relação professor-aluno.

Após análise do autor nas bibliografias utilizadas como base para a escrita do artigo, notou-se que a relação interpessoal é um veículo de extrema importância nas aulas de educação física para proporcionar um adequado ambiente de ensino, vivência e aprendizagem.

Os relacionamentos interpessoais são muito evidentes principalmente nas aulas de educação física, pois a disciplina permite uma maior liberdade de expressões e vontades dentro dela; assim o autor conclui que a comunicação interpessoal através da palavra, sinais do corpo e para linguístico são fatores extremamente essenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim o último artigo “Breve reflexão sobre a relação professor-aluno no curso de educação física da Universidade estadual de Londrina” publicado em 1989 na

Revista da fundação de esporte e turismo, traz em sua abordagem reflexões sobre as relações interpessoais professor-aluno nas aulas de educação física.

O autor objetivou estudar e lançar algumas reflexões sobre as relações professor-aluno no curso de educação física e constatar a importância dessas relações na condução de aprendizagens significativas.

Entanto o autor coletou uma série de considerações sobre todos os aspectos que envolvem essa relação, tais como: a formação do professor, a formação dos alunos e a interação entre esses dois agentes principais.

O autor levantou uma coleta de dados através dos seguintes instrumentos: ficha de apontamento de atitudes, escala de atitudes e questionários; após a aplicação desses seguintes instrumentos com professores e alunos, percebeu-se que pelo lado dos professores, eles reclamaram das participações ativas dos alunos e consideravam seu trabalho docente, eficiente. Já os alunos alegaram que não possuem espaço para participação ativa e que a atuação dos professores não correspondia as suas necessidades.

Depois de o autor perceber o antagonismo dessa situação, concluiu que os relacionamentos professor-aluno no curso de educação física está totalmente desarmonioso e necessita de repensá-lo, se se pretende eficácia no processo de ensino aprendizagem.

Pelo processo de observação dos aspectos analisados nas sínteses produzidas em relação aos seis artigos selecionados e analisados para elaboração do presente estudo, levanto totalmente em consideração as virtudes dos fatos posteriormente mencionados, pode-se então considerar que todos os artigos aqui selecionados se relacionam, e se completam de alguma forma.

Sendo assim, é imprescindível que todos tenham consciência de que as relações interpessoais professor aluno, trazem consigo uma grande importância para a educação física em todos os seus âmbitos de conhecimento melhorando muito a prática da docência e formando assim melhor seus alunos durante a sua jornada

acadêmica, levando em consideração as informações pertinentes coletadas durante a composição dessa revisão bibliográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todos os achados da presente pesquisa podemos então concluir a extrema importância das relações interpessoais nas aulas de educação física escolar, seja ela no ensino infantil, fundamental ou médio, uma vez que essas relações tem forte ligação com a construção cultural e social dos indivíduos, sendo assim, as relações interpessoais tornam-se importantes no contexto escolar, fazendo com que as aulas de educação física tragam uma melhora nas demais matérias escolares, fazendo com que haja a desconstrução das informações preconceituosas de que educação física é trabalhada somente na área dos esportes, assim quebrando esses paradigmas quando aumentada a produtividade e participação nas aulas de educação física no abranger dos seus mais variados conteúdos.

Podemos afirmar que apesar de estudos comprovando a eficácia das relações interpessoais nas aulas, alguns professores ainda não conseguem adotar essa prática no seu dia a dia no ambiente escolar, por conta de uma formação mais rígida e fechada que o professor tenha passado e que se subentendeu que essa mesma prática pedagógica deveria ser passada para frente.

A formação do docente é extremamente influenciadora no meio da prática de ensino que será aplicada, porém, todos os professores em atuação devem aderir a prática de adaptação que sua turma irá trazer para a sala de aula; tendo em vista principalmente que a sala de aula é para troca de conhecimentos, uma vez que o aluno irá aprender com o professor e o professor irá aprender com o aluno; independentemente o papel do professor não lhe caracteriza como possuidor máximo do conhecimento que não tenha mais nada para aprender, e que todo professor tente trabalhar uma pedagogia que valorize a liberdade dos indivíduos, e que as relações sejam levada para além da escola construindo um aluno formador de opinião e cidadão, capaz de levar e transmitir seu aprendizado para a vida.

Embora este estudo bibliográfico traga informações sobre as relações interpessoais ao longo do tempo, há necessidade de mais pesquisas sobre o assunto para que venha colaborar com a importância e relevância da importância das relações

interpessoais trabalhadas na sala de aula, influenciando docentes e estudantes da área para a prática dessas informações na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Sonia Mari Shima. Pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico-cultural e educação especial: em defesa do desenvolvimento da pessoa com ou sem deficiência. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Pedagogia Histórico-Crítica 30 anos. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 169-196

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais.v. 7 Educação Física, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília: MEC/SEM, 1999.

CARVALHO, MARIA DO CARMO NACIF DE. Relacionamento Interpessoal: como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CAPITANIO, A. M. Relacionamento não verbal na Educação Física. Efdeportes: revista digital, Buenos Aires, ano 9, n. 64, sept. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd64/noverb.htm>>. Acesso em: 28 out. 2020.

COLL, C. & COLOMINA, R. (1996). Interação entre alunos e aprendizagem escolar. In C. COLL, J. PALACIOS, & A. MARCHESI (Orgs.), Desenvolvimento psicológico e educação (pp. 298-314). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

DUARTE, Newton. Fundamentos da pedagogia histórico-crítica: a formação do ser humano na sociedade comunista como referência para a educação contemporânea.

In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. *Pedagogia Histórico-Crítica 30 anos*. Campinas: Autores Associados, 2011. p.7-21.

FRANCO, G. S. *Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade*. São Paulo: Manole, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª Edição. Paz e terra coleção leitura, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S. Imagens de sedução na pedagogia - a sedução como estratégia profissional. **Educação e Sociedade**, n. 66, p. 13-54, abr. 1999.

GIL, A. *como elaborar projetos de pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MACÊDO, I. I. Comunicação. In: _____. *Aspectos comportamentais da gestão de pessoas*. 9. ed. São Paulo: FGV, 2008. cap. 1.

MEZAN, R. Mille e quatro, mille e cinque, mille e sei: novas espirais da sedução. In: RIBEIRO, R. J. (org.). **A sedução e suas máscaras**. São Paulo: Schwartz, 1988. p. 83-113

RICOEUR, P. Reconstruir a universidade. *Rev Paz e Terra*, Rio de Janeiro, n. 9, 1969.

SAVIANI, Dermeval. *Aberturas para a histórica da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2013b.

SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

SIMÕES, Anais. Educação Física na perspectiva inclusiva: um estudo em uma escola do Recife. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, UPE/UFPB, Recife, 2015.

WEINBERG, R. W.; GOULD, D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Trad. Maria Cristina Monteiro. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2001